

ENTRE A FÉ E A RAZÃO: UMA ANÁLISE EXPOSITIVA SOBRE O DESENVOLVIMENTO FILOSÓFICO NA IDADE MÉDIA

EMANUEL ENRIQUE SANTANA BUENO¹; MANOEL VASCONCELLOS²

Universidade Federal de Pelotas - UFPel – emanurick@hotmail.com¹
Universidade Federal de Pelotas - UFPel – vasconcellos.manoel@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

Dentre as discussões filosóficas relevantes que foram desenvolvidas dentro do contexto medieval, algumas destacam-se devido as suas abordagens revolucionárias. A presente pesquisa trata-se da elaboração de uma breve exposição que visa, de forma comparativa, analisar o movimento filosófico presente na Idade Média, amplamente tida como teologia. Dessa forma, buscaremos contextualizar a transição entre período Clássico e Medieval afim de compreender o deslocamento das narrativas filosóficas entre os interesses intelectuais e sociais. A relevância deste artigo se dá pela necessidade de encontrar uma ruptura presente nas oratórias medievais afim de abranger o indeclinável cenário divisório no qual se encontravam a filosofia e a religião cristã, recém introduzida nas sociedades.

Iniciamos esta análise a partir da questão levantada por De Boni e amplamente desenvolvida por Borges e J, Leite que nos permite observar uma forte presença do anseio por uma ruptura intelectual que desemborça por consequência, questões sociais a partir de Guilherme de Ockham: “[...] Ockham aconteceu dentro de uma nova leitura do pensamento medieval, quando uma visão histórica mais objetiva, distanciada dos interesses apologéticos e polêmicos [...], permitiu perceber a importância do século XIV, [...] para se tornar um momento de efervescência e de revisão crítica, no qual estão latentes muitos problemas modernos. [...] Ockham foi um medieval do século XIV, que não podia mais aceitar as soluções do período anterior e que, na procura de caminhos alternativos, refletia na Filosofia a situação socioeconômica de seu tempo.” (*apud BORGES; LEITE, J., 2019, p. 188-189*). Como citado anteriormente, Ockham nasceu em um contexto onde a filosofia era considerado um patrimônio religioso, onde era desenvolvido e disseminado a partir de ideias dogmáticas e universais. Graças ao movimento filosófico a partir de Boécio podemos elencar o retorno da filosofia a sua gênese, ensejando-lhes uma gama de discursos que eram vistos até o momento como caprichos desnecessários. Assim como para compreender o desenvolvimento da oratória de Ockham postularemos brevemente a difusão do discurso de Boécio, exporemos o pensamento de Santo Agostinho e a relevância dos pensadores anteriores a sua época. Para enfim encontrarmos a motivação do expoente no discurso filosófico se tornar necessário para se obter a liberdade política e intelectual

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa fora desenvolvida através de leituras e fichamento de textos históricos. A partir de REALE desenvolvemos uma comparação entre os discursos presentes durante a passagem entre a Filosofia Clássica na Grecia

antiga para a Idade Média na Europa. Através de artigos e pesquisas desenvolvidas por professores próximos, foi possível desenvolver uma breve exposição dos discursos mais importantes para a compreensão das análises desenvolvidas, assim como encontrar o tema principal a ser tratado durante a pesquisa. Apesar das limitações para o desenvolvimento, o trabalho se desenvolve a partir da leitura de textos filosóficos e a necessidade de encontrar o desvinculamento da filosofia, enquanto área de conhecimento, para com a religião dogmática, tendo em vista que a mesma teria se tornado uma grande marco para o desenvolvimento tardio do conhecimento intelectual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das análises comparativas foi possível compreender a necessidade entre uma ruptura do desenvolvimento intelectual na época medieval. Seguindo referências históricas, conseguimos desenvolver possíveis conclusões das quais cercam a filosofia como possível potência necessária para o desenvolvimento não apenas intelectual mas também social. Com autores como Fílon de Alexandria e Clemente compreendemos discursos dos quais visavam alavancar o desenvolvimento filosófico para outras áreas, miscigenando parte da complexidade intelectual e religiosa. Quando analisamos o discurso de Santo Agostinho, podemos encontrar tal influência em seus discursos que recorremos em temas relacionados a fé e a razão. O discurso agostiniano se desenvolve com embasamento religioso, que pretende desenvolver parâmetros nos quais a razão filosófica e as preocupações da fé possam trabalhar como co-dependentes, enquanto para a compreensão de uma deusa se aceitar a outra como modelo de vida. Como fonte principal a Guilherme de Ockham, podemos compreender o contexto em que o autor desenvolve seus discursos filosóficos-políticos, a injusta intimidação do poder papal e seus motivos para desenvolver com a filosofia uma revolução intelectual para a sociedade.

A presente pesquisa se compreende como introdução ao desenvolvimento do objeto estudado, visto que, para uma análise mais detalhada dos discursos e oratórias exige um presente desenvolvimento individual dos autores citados. Para que o trabalho seja desenvolvido de forma coerente, o mesmo foi fragmentado para que compreendesse o objeto principal a ser trabalhado. Como compreendido, a presente pesquisa desenvolve uma junção das ideias que o levam ao seu desenvolvimento. Como parte primeira tida como desenvolvida, o próximo passo para o desenvolvimento do trabalho será salientar de forma comparativa e individual os discursos originais, que nos permite de forma analítica desenvolver com uma maior abrangência o cerne da separação entre dois pensamentos distintos.

4. CONCLUSÕES

Em suma, através do desenvolvimento da pesquisa compreendemos a motivação que cerca a filosofia medieval para um desenvolvimento individual. De acordo com os filósofos estudados podemos afirmar que a necessidade de uma separação contingente entre dois saberes se tornaria objeto de grande revolução social, do qual tinham como intuito desenvolver conhecimento particular sem a precisa negação acerca do dogma religioso. Compreendemos que a área da filosofia se apresenta em contextos dos quais necessitam - mesmo que de forma

alegorica – desenvolver respostas coerentes para a demanda social que participa. Assim como de forma revolucionária, a filosofia alenca autores para que sua participação dentro das sociedades se torne efetiva ao ponto que causar mudanças benéficas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VASCONCELLOS, Manoel. **Filosofia Medieval**: uma breve introdução. Pelotas: Nepfil Online, 2014. Disponível em: <http://nepfil.ufpel.edu.br>. Acesso em: 26 jul. 2021.

BORGES, William Saraiva. **A liberdade religiosa e política**: um estudo a partir do iii dialogus de guilherme de ockham. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: 26 jul. 2021.

LEITE JUNIOR, Pedro; BORGES, William Saraiva. A Relação entre Fé e Razão em Guilherme de Ockham. In: GELAIN, Itamar Luís; BONI, Luis Alberto De. **Fé e razão na idade média**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. Cap. 7, p. 187 – 206. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ABBAGNANO, Nicola. **Dizionario di filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Tradução: Alfredo Bossi.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Storia della filosofia**: patristica e scolastica. São Paulo: Paulus, 2003. 2 v. Tradução: Ivo Storniolo.

CHRYSOPOULOS, Philip. Hypatia: the female greek philosopher who was killed for her beliefs. **Greek Reporter**. California, p. 1-1. 30 jun. 2021. Disponível em: <https://greekreporter.com/2021/06/30/hypatia/>. Acesso em: 26 jul. 2021. Tradução: Independente.